

Desigualdade na berlinda

Estudo mostra maior diferença entre ricos e pobres, contrariando outras pesquisas

Cássia Almeida

A desigualdade entre os mais pobres e mais ricos no mercado de trabalho aumentou entre 2001 e 2003. A constatação de estudo inédito feito pelo professor da Unicamp Márcio Pochmann abre uma polêmica numa questão que parecia consensual. Até agora, os indicadores mostravam uma queda na desigualdade de renda no país, não da maneira desejada, já que todos perderam e os ricos tiveram um prejuízo maior. Mas, nas contas do economista, que avaliou somente o comportamento da renda dos trabalhadores, a diferença entre os ganhos dos 10% mais ricos contra os 20% mais pobres subiu de 25,9 vezes em 2000 para 29,52 em 2003:

— Analisando apenas as pontas da pirâmide, a desigualdade se acirrou nesse período. No pior desempenho desde o auge do processo hiperinflacionário, entre 1987/1989 — diz o economista.

Outros cálculos de desigualdade, como o Índice de Gini e a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores 10% mais ricos e os 40% mais pobres indicaram um país menos desigual em 2003, mesmo com a estagnação da economia, o aumento do desemprego e a perda da renda do trabalhador, que alcançou 7,5%, a maior queda desde 1997. O economista explica sua conclusão contrária às estatísticas apresentadas até agora:

— Essas medidas se concentraram mais nos rendimentos do meio da pirâmide, onde a perda não foi tão grande. Quando analisamos apenas as pontas, a situação se agrava.

Nos 20 anos em que o economista se debriçou para analisar o comportamento da desigualdade, o período de 2001 a 2003 foi o segundo pior no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, que reúne todas as riquezas produzidas no país durante o ano). A economia nesse intervalo cresceu só 1,2%. Esse desempenho só não pior ao observado entre 1990 e 1992, anos em que o Brasil conviveu com o confisco do início do governo

Collor, seguido de renegociação da dívida externa. O rendimento real refletiu o desempenho pífio do PIB, caindo 3,6% de 2001 a 2003, a segunda maior queda do período.

— Durante os planos de combate à inflação (Cruzado, em 1989, e Real, em 1994) houve a melhor resposta na renda do trabalho. Em 1994, a melhoria no rendimento rebateu na redução da desigualdade. Entre 1993 e 1996, a distância caiu 17,3%. Só perdendo para a recessão do governo Collor, quando os mais ricos perderam mais — diz Pochmann.

Segundo o estudo, o abismo histórico entre ricos e pobres vinha em queda neste indicador desde 1990 até 1999. Estacionou em 2000 e começou a subir em 2001. E a recuperação da economia em 2004 — espera-se uma expansão de 5% — não conseguiu se refletir nos indicadores de desigualdade adotados pelo economista. Pochmann usou os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), da Fundação Seade, na Região Metropolitana de São Paulo, e constatou uma estagnação nessa medida:

— A reação da economia veio, mas nove em cada dez empregos criados foram de até três salários-mínimos. Esse fato explica o pouco efeito redistributivo da recuperação econômica. Pelo menos em São Paulo.

Os estudos de Pochmann vão de encontro aos cálculos feitos por outro economista, Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o especialista, a desigualdade tomou outro caminho, o da queda.

— Mesmo usando somente a renda do trabalho, constata-se uma redução na desigualdade, já verificada quando se calculava para a totalidade da população.

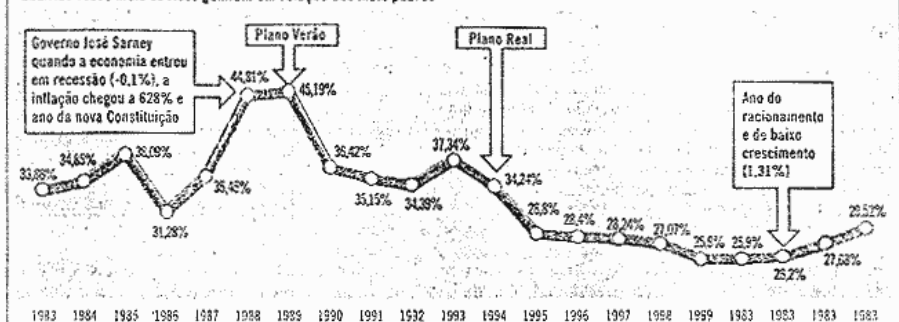
Na conta dos 10% mais ricos contra os 50% mais pobres, a diferença entre os rendimentos cai de 14,91 vezes em 2001 para 13,98 vezes em 2003, segundo Neri. O Índice de Gini, taxa que, quanto mais próxima de zero, menor é a desigualdade, também caiu: de 0,5665 em 2001 para 0,559 em 2003.

— Posso dizer com bastante segurança que nesse período a desigualdade caiu também no mercado de trabalho — diz Neri.

Para Pochmann, essa diferença nas conclusões dos estudos pode ser explicada pelo uso de dados diferentes.

Os números da distância social

QUANTAS VEZES MAIS OS RICOS GANHAM EM RELAÇÃO AOS MAIS POBRES



VARIACÃO NO RENDIMENTO NAS PONTAS DE RENDA / OSCILAÇÕES DA DESIGUALDADE

Período	Variação no rendimento dos 10% mais ricos	Variação no rendimento dos 20% mais pobres	Oscilação da desigualdade
1983/1985	12,7%	12,9%	-7,5%
1987/1989	-8,5%	-0,6%	11,4%
1993/1992	-10,7%	1,1%	-23,3%
1993/1996	5,9%	13,3%	-17,3%
1997/2000	-2,7%	-1,2%	-8,4%
2001/2003	-7%	-4%	13,3%

FORTE: Cruzamentos feitos pelo economista Márcio Pochmann nos dados de Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (Pnad), de 1997.

O FIO DA MEADA

• Em setembro do ano passado, em meio a notícias de alta do desemprego e de queda da renda do trabalhador, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2003), realizada pelo IBGE, apresentava um país com menos desigualdade. O Índice de Gini havia caído de 0,563 para 0,555. Nessa medida, quanto mais perto de zero, menos desigual é a sociedade. Na quinta-feira passada, a Síntese dos Indicadores Sociais, com base na Pnad, mostrava que os rendimentos dos 10% mais ricos eram 16,9 vezes maiores que os ganhos dos 40% mais pobres. Essa distância era de 18 vezes no ano anterior.



LUÍZ NEVES, vendedor de cuscuz, reclama das vendas, principalmente no verão

Ele afirma que seu objetivo foi exatamente observar a distribuição de renda entre as pontas da pirâmide, por isso a comparação entre os 10% mais ricos e 20% mais pobres.

Alheio à discussão numérica sobre a distância entre o seu rendimento e o dos mais ricos, Luiz Neves tenta aumentar seu salário vendendo cuscuz no Centro do Rio. O verão é uma estação desfavorável para o negócio.

— No inverno consigo tirar R\$ 600, mas no verão, cai para R\$ 300 — conta Neves que há 30 anos não sabe o que é ter carteira de trabalho assinada.

Entenda os cálculos

• **ÍNDICE DE GINI:** Mede o grau de desigualdade segundo a renda domiciliar per capita. Varia de zero quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor) a 1, quando a desigualdade é máxima. Portanto, quanto mais próxima de zero, menor a desigualdade na sociedade.

• **10% CONTRA 40%:** Outra medida de desigualdade é saber quantas vezes o rendimento dos 10% mais ricos é maior que o dos 40% mais pobres.

• **RENDA APROPRIADA:** Mede o quanto os mais ricos se apropriam da renda total em comparação com a fatia da renda que fica para os mais pobres.

• **10% CONTRA 20%:** Esse indicador mede a distância entre os rendimentos nas pontas da pirâmide. Usa-se também os números dos 10% mais ricos contra os 10% mais pobres.